

Halitose em crianças (01 a 12 anos) - 2010

Pesquisa 2010 mostra que os pais se preocupam com a qualidade do Hálito de seus filhos.

:: Resumo

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a percepção dos pais, mães e/ou responsáveis a respeito da halitose (mau hálito) em seus filhos. A população estudada foi de crianças na faixa etária entre 1 a 12 anos. Através de um questionário objetivo, os Cirurgiões-dentistas, membros da ABHA (Associação Brasileira de Halitose), conduziram a investigação em vários Estados do país, sendo 3 da região Centro-Oeste, 4 da região Nordeste, 5 da região Sudeste e 1 da região Sul. Um total de 204 pais e/ou responsáveis respondeu o questionário sobre a criança. Desta amostra, 53 eram habitantes da região Centro-Oeste, 75 da região Nordeste, 55 da região Sudeste e 21 da região Sul.

A prevalência de crianças do gênero masculino foi de 60% e do feminino, 40. Quanto à faixa etária, 42% tinham entre 08 e 12 anos, 36% entre 04 e 08 anos e 22% entre 01 a 4 anos.

Mais da metade dos pais (52%) relataram perceber alteração do hálito em seus filhos e 48% relataram nunca ter percebido. Dos pais que já perceberam alguma alteração, 44% constataram recentemente, enquanto que 15% sempre perceberam. Quando perguntados sobre horário e/ou situação de ocorrência da alteração do hálito, 67% relataram sentir a halitose das crianças logo que elas acordam e 6% o dia todo.

Quando questionados sobre hábitos de higiene bucal de suas crianças, a maioria (46%) relatou que a criança usa escova dental 3 vezes ao dia. No entanto, a frequência do uso do fio dental foi menor, 30%, apesar da grande divulgação em massa sobre a importância de seu uso. Um dado importante é que 80% dos participantes relataram não notar sangramento gengival durante a higienização bucal das crianças, tanto com o uso da escova quanto com do fio dental. Os pais relataram preocupação e empenho com as questões de saúde bucal, pois a maioria (62%) costuma avaliar a coloração da língua, e desses, 89% relataram perceber coloração esbranquiçada da mesma. Apesar de não ser maioria, 47% deles observam a coloração da gengiva dos filhos.

Interessante perceber que dentre os alimentos consumidos com maior frequência neste grupo, estavam o leite e seus derivados. Estudos afirmam que os mesmos podem desencadear problemas que alteram a qualidade do hálito. Dentre as possíveis causas, estão os problemas relacionados com as vias aéreas superiores (nariz/garganta). Pode-se verificar que 26% das crianças deste estudo têm crises de rinite alérgica enquanto que 24%, sinusites e/ou amigdalites. A respiração bucal e o ronco e/ou sono agitados foram relatados em 28% das crianças.

Constatou-se que 81% dos pais nunca procuraram ajuda profissional, enquanto que 19% sim. Dentre os profissionais consultados estavam o Cirurgião-Dentista e o médico Pediatra, com a mesma percentagem (37%). O segundo especialista mais procurado foi o Otorrinolaringologista (18%). Apesar de não ter sido observado queixa da parte gástrica, 5% dos pais já levaram seus filhos ao Gastroenterologista.

Constatou-se que as crianças têm um relacionamento muito bom (52%) e bom (41%) com os colegas da mesma idade. Para a grande maioria dos pais (78%) o filho nunca se queixou de que seus colegas reclamassem do hálito dele.

:: Conclusão

Os resultados mostram que os pais se preocupam com a qualidade do hálito de seus filhos e que procuraram ajuda efetiva para solucionar este problema. Importante destacar que halitose não é sinônimo da higiene bucal precária, mas que pode indicar, dentre várias alterações, a presença de algumas doenças. Além disso, estudos afirmam que a halitose, quando manifestada na infância e não tratada, pode desencadear sérios problemas emocionais que serão levados para a vida adulta.

:: Gráficos e Dados Estatísticos



